



UMA PROPOSTA DE PLANEJAMENTO SOBRE *FAKE NEWS*

Adrieli da Silva Muller (adrieli.muller123@gmail.com)
Patrícia Genz Rambo (patty_rambo@hotmail.com)
Ana Cecilia Teixeira Goncalves (acgteixeira@uffs.edu.br)
Jeize de Fatima Batista (jeize.batista@uffs.edu.br)

Eixo temático 1. Experiências e Práticas Pedagógicas.

1. INTRODUÇÃO

O presente relato apresenta uma proposta de prática pedagógica desenvolvida para o componente Estágio Curricular Supervisionado de Língua Portuguesa II, do Curso de Graduação em Letras: Português e Espanhol - Licenciatura, da Universidade Federal da Fronteira Sul *Campus* Cerro Largo. Assim, nosso objetivo é desenvolver estratégias de ensino que possibilitem o aperfeiçoamento da prática docente e contribuam para a melhoria da aprendizagem de Língua Portuguesa. A fundamentação teórica está pautada em trabalhos da área e em documentos oficiais que planejam a atividade do professor de linguagem, como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs).

Nessa ótica, nossa proposta, voltada para uma turma do 1º ano do Ensino Médio, apresenta como tema principal a problemática das *Fake News*. Desse modo, procuramos desenvolver o pensamento crítico e analítico, a partir de atividades de linguagem, para avaliar cenários frente a esse problema social. As atividades, nesse íterim, são voltadas para questões de interpretação e compreensão, partindo de textos multimodais e diversificando os gêneros trabalhados (ROJO, 2012; DIONISIO, VASCONCELOS, 2013).

Para atingir o objetivo deste relato, no decorrer do texto, apresentamos o contexto e o detalhamento das atividades; em seguida, desenvolvemos nossa análise e discussão teórica acerca do plano; por fim, tecemos as considerações finais.

2. CONTEXTO E DETALHAMENTO DAS ATIVIDADES

A proposta do planejamento de aula para o Estágio Curricular Supervisionado de Língua Portuguesa II foi pensada tendo como foco um contexto remoto, para uma

turma do primeiro ano do Ensino Médio. Então, para iniciar a aula, buscamos suscitar uma discussão quanto à temática central da classe – *Fake News*. O quadro, abaixo, apresenta os objetivos geral e específicos do plano.

Quadro 1 – Objetivos da prática pedagógica

Objetivo geral: Desenvolver o pensamento crítico e analítico para avaliar cenários, frente às *Fake News*.

Objetivos específicos:

- Comparar as notícias;
- Discutir sobre a notícia lida ou ouvida;
- Apresentar o gênero textual notícia;
- Analisar o fenômeno de disseminação de notícias falsas, mais conhecida como *Fake News*, nas redes sociais;
- Formar uma roda de debate sobre as notícias;
- Identificar e avaliar opiniões e posicionamentos explícitos ou implícitos, argumentos e contra argumentos em textos argumentativos do campo;
- Possibilitar uma presença mais ética e crítica nas redes sociais;
- Desenvolver uma atitude crítica frente aos textos jornalísticos;
- Perceber se houve compreensão da temática abordada em sala de aula;
- Contemplar a cultura digital, diferentes linguagens e diferentes letramentos, desde aqueles basicamente lineares, com baixo nível de hipertextualidade, até aqueles que envolvem a hipermídia;
- Contemplar de forma crítica essas novas práticas de linguagem e não só na perspectiva de atender às muitas demandas sociais que convergem para um uso qualificado e ético das TDIC – necessário para o mundo do trabalho, para estudar, para a vida cotidiana etc;
- Fomentar o debate e outras demandas sociais que cercam essas práticas e usos;
- Reconhecer os discursos de ódio, refletir sobre os limites entre liberdade de expressão e ataque a direitos;
- Aprender a debater ideias, considerando posições e argumentos contrários;
- Concluir que a viralização de conteúdos/publicações fomenta fenômenos como o da pós-verdade, em que as opiniões importam mais do que os fatos em si.

Fonte: Plano de aula das estagiárias.

Assim, como procedimentos metodológicos, as estratégias de pré-leitura se voltam para a inserção da temática. Dessa forma, apresentamos aos alunos vídeos no *You tube*, instigando os estudantes a expor suas opiniões, comentários e argumentos sobre o tema. Em seguida, após a conversação e troca de ideias, são apresentados, em slides, os elementos de como identificar uma *Fake News*; também trabalhamos com charges que abordam o assunto, conforme figura abaixo:

Figura 01- Charge



Fonte: Jornal Leia Agora¹

Na continuidade, trazemos quatro notícias, duas verdadeiras e duas falsas, para leitura e análise. A finalidade é a de que os alunos se mobilizem, a partir dos elementos apresentados pelas professoras, e, assim, façam sua análise, observando os componentes utilizados para a elaboração da notícia e, por fim, concluindo se a notícia era verdadeira ou falsa. As figuras, a seguir, trazem as notícias com as quais trabalhamos: na **figura 02**, temos uma *Fake News* e, na **figura 03**, uma notícia verdadeira.

Figura 02- Notícia Falsa



Fonte: Stylourbano²

¹ Disponível em: <<https://www.leiagora.com.br/noticia/78184/coronavirus-x-fake-news>>. Acesso em: 15 de ago. 2021.

² Disponível em: <<https://www.stylourbano.com.br/estudo-diz-que-uso-de-mascara-a-longo-prazo-cria-microbios-que-contribuem-para-o-cancer-de-pulmao/>>. Acesso em: 15 de ago. 2021.

Figura 03- Notícia Verdadeira



Para a integração final, é proposto para os alunos que elaborem um formulário no *Google Forms*, sobre *Fake News*, com perguntas relacionadas a essa temática, pensando, sobretudo, em suas consequências para a sociedade. Depois, os resultados são apresentados aos colegas. Para finalizar, é solicitado aos alunos que se reúnam em trios, encontrem uma notícia e verifiquem os fatos, o contexto, entre outros elementos. No final, prevemos uma socialização com a turma, em que devem apresentar os resultados do questionário e da análise da notícia.

3. ANÁLISE E DISCUSSÃO DO RELATO

O tema “*Fake News*” vem sendo muito discutido atualmente em nossa sociedade devido ao atual contexto de pandemia, em que essas notícias falsas começaram a ganhar ainda mais força. Devido a isso, ressaltamos a importância de trabalharmos com essa problemática em sala de aula. Sob esse viés, a Base Comum Curricular propõe que

do ponto de vista das práticas contemporâneas de linguagem, ganham mais destaque, no Ensino Médio, a cultura digital, as culturas juvenis, os novos letramentos e os multiletramentos, os processos colaborativos, as interações e atividades que têm lugar nas mídias e redes sociais, os processos de circulação de informações e a hibridização dos papéis nesse contexto (de leitor/autor e produtor/ consumidor), já explorada no Ensino Fundamental. Fenômenos como a pós-verdade e o efeito bolha, em função do impacto que produzem na fidedignidade do conteúdo disponibilizado nas redes, nas interações sociais e no trato com a diversidade, também são ressaltados. (BRASIL,2017, p.498).

³ Disponível em: <<https://tudo-sobre.estadao.com.br/fake-news-noticia-falsa>>. Acesso em 15 de ago. 2021.

Nesse sentido, essa temática já vem sendo trabalhada no Ensino Fundamental, mas devemos dar continuidade no Ensino Médio para que se busque minimizar os riscos atuais que as redes trazem. Assim, aproveitamos o contexto de sala de aula para evidenciar a importância do respeito, da ética e para evitar a proliferação de discursos de ódio. A BNCC (2017) procura completar a cultura digital, trabalhando com diferentes gêneros, linguagens e letramentos até textos que envolvem a hipermídia. Os textos, nesse plano de aula proposto, são trabalhados conforme nos propõe Cafiero:

Identificar a finalidade dos textos. Cada texto tem uma finalidade diferente. É importante levar os alunos a perceberem: Para que servem os textos? Onde foram publicados? Quem os escreveu? Observar que a forma e a organização dos textos variam de acordo com sua função social: os aspectos gráficos (imagem, título, entre outras marcas), a seleção de palavras, a organização das frases, dos períodos, a estrutura global do texto são elementos que variam de um gênero para o outro. A sala de aula é o lugar onde os alunos devem ler pelo menos um texto todos os dias. E depois da leitura, discutir, dramatizar, recontar, comentar, avaliar, criticar (CAFIERO, 2010, p.102).

No Ensino Médio, permite-se o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no Ensino Fundamental, deve-se possibilitar para o estudante, “[...] a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico”, para que compreenda-se os processos científicos-tecnológicos relacionando teoria e prática, articulando dessa maneira, as áreas do conhecimento (BRASIL, 2000, p.19).

Podemos perceber que educar está além de depositar conteúdos nos alunos; devemos desenvolver o senso crítico e analítico, sempre partindo de atividades de linguagem, incluindo um planejamento e uma sistematização da dinâmica dos processos de aprendizagem, de forma a garantir o ensino de conteúdos e atividades que são considerados fundamentais para aquele estágio de formação do aluno. Nessa perspectiva, a ação docente se dá por meio de diversas práticas da cultura digital com “diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo” (BRASIL, 2017, p.87).

Segundo Sardinha (2018), o Letramento Crítico (LC) visa à formação de cidadãos que se tornem agentes em um mundo mais justo por meio da crítica aos atuais problemas políticos e sociais. Sob essa lógica, destacamos um ponto fundamental que rege nosso planejamento: formar cidadãos que sustentam seus argumentos diante dos problemas da nossa sociedade. Por fim, a BNCC (2017) aborda que quando se trata do componente curricular da Língua Portuguesa cabe propor aos estudantes que contribuam de forma significativa para o seu letramento, possibilitando uma formação crítica nas diversas práticas sociais constituídas pela oralidade e pela escrita. Para isso, nossas atividades são propostas a partir de questões para debate entre os alunos e atividades de interpretação e compreensão.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A elaboração desse plano possibilita o nosso amadurecimento, como futuros docentes de Língua Portuguesa, para aperfeiçoarmos e desenvolvermos estratégias de ensino e de aprendizagem, buscando metodologias que atendam a essa demanda social e profissional. Em vista disso, a partir desse relato, esperamos contribuir significativamente para um Ensino de Língua Portuguesa mais crítico, contextualizado, analítico-reflexivo, permeando uma interação entre os alunos, professores e com a comunidade em geral.

5. REFERÊNCIAS

BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular (BNCC)*. Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais para o ensino médio*. Brasília: MEC/SEF, 2000.

DIONISIO, Angela Paiva; VASCONCELOS, Leila Janot de (2013). “Multimodalidade, gênero textual e leitura”, in: BUZEN, Clecio & MENDONÇA, Márcia (orgs.). *Múltiplas Linguagens para o Ensino Médio*. São Paulo: Parábola Editorial.

RANGEL, Egon de Oliveira; ROJO, Roxane Helena Rodrigues (Org.); BENTES, A. C. (Org.); BARBOSA, J. P. (Org.); VERSIANI, M. Z. (Org.); CORREIA, H. (Org.); BICALHO, D. C. (Org.); MARCUSCHI, E. (Org.); SILVA, C. S. R. (Org.). ***Língua portuguesa: ensino fundamental***. 1. ed. Brasília: Ministério da Educação; Secretaria de Educação Básica, 2010. 200p.

ROJO, Roxane. (2013). *Escol@ conectada: os multiletramentos e as TICS*. 1. Ed. – São Paulo: Parábola.

SARDINHA, Patrícia Miranda Medeiros. Letramento crítico: uma abordagem crítico-social dos textos. *Linguagens & Cidadania*, v. 20, jan./dez. 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/LeC/article/view/32421/pdf>. Acesso em: 3 ago. 2021.